

Empresas portuguesas desapontadas com desenvolvimento do sector, aponta estudo

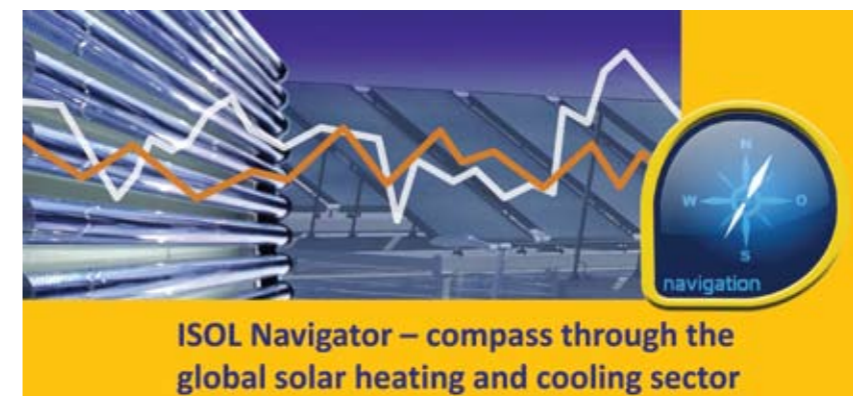
Tendências opostas ao nível global, acentuadas por um crescimento do mercado asiático e um desacelerar na Europa, são algumas das conclusões do ISOL Navigator – Junho 2011, que pretende medir o índice de satisfação da indústria solar térmica face à actual situação de negócios. Com a colaboração da revista Climatização, o estudo analisou também o mercado português, denunciando as principais preocupações do sector: mais cortes nos incentivos, fraca recuperação na construção e falta de poder de compra do consumidor.

Durante o mês de Abril, a agência de pesquisa e comunicação internacional para o mercado solar térmico Solrico levou a cabo junto de 300 empresas dos 16 principais mercados mundiais de aquecimento e arrefecimento solar, entre eles Portugal, o estudo Índice ISOL – Primavera 2011, no sentido de perceber qual o nível de satisfação da indústria face à situação actual dos negócios e definir uma previsão para os seis meses seguintes (ver caixa). Desse trabalho resultou o ISOL Navigator, cuja apresentação decorreu em Junho, durante a Intersolar Europe, em Munique, na Alemanha.

Os resultados para o mercado português revelam o descontentamento e preocupações actuais do sector. Os inquéritos feitos junto das empresas nacionais colocam o índice do país nos 39 pontos, quatro pontos abaixo do índice médio para a região do Mediterrâneo (43 pontos). A paragem do programa de incentivos ao sector residencial, Medida Solar Térmico 2009, e a queda no sector da construção, em resultado da crise financeira, são as principais causas para esta situação. “Este desenvolvimento é extremamente desapontante para os agentes de mercado, porque o Governo anunciou planos ambiciosos para o solar térmico e o mercado cresceu, desde 2006, numa média notável de 84%”, refere o estudo.

Como alavancas ao mercado, para além da anterior taxa de crescimento, que despertou o público para o solar térmico, o estudo identifica a regulamentação para os edifícios, que obriga à instalação de solar térmico nos novos edifícios e em grandes remodelações, e um forte compromisso do Governo, até aqui, que pretendia alcançar a marca de 2,5 milhões m² instalados em 2020. A paragem do programa de incentivos para o sector residencial em finais de 2009, o colapso do mercado da construção em 2008, com uma recuperação muito lenta, a falta de poder económico do consumidor final e dos instaladores, e os atrasos na implementação dos novos programas de incentivos destinados às pequenas e médias empresas (PME) e institutos particulares de solidariedade social (IPSS) são os obstáculos ao mercado.

O estudo considera inevitável que haja uma tendência negativa no longo prazo em Portugal, uma vez que “o progresso lento no sector residencial não pode simplesmente ser contrabalançado pelos programas de incentivo para o comercial”. O atraso na implementação dos incentivos, a improbabilidade de novos subsídios ao residencial devido à falta de dinheiros públicos e as incertezas resultantes da mudança de Governo deverão contribuir para prolongar esta tendência no segundo semestre de 2011.



ISOL Navigator – compass through the global solar heating and cooling sector

Ásia prepara-se para ultrapassar Europa

“Os mercados do aquecimento e arrefecimento solar tendem a experienciar acentuados altos e baixos devido às alterações nos enquadramentos políticos e económicos. Isto torna difícil analisar os desenvolvimentos actuais e futuros nos mercados”, refere a responsável pela Solrico, Barbél Epp. Os resultados do ISOL Navigator comprovam a importância determinante das condições e do enquadramento em vigor nos países para o nível de satisfação da indústria. “O ISOL Navigator serve de bússola no sector para os fornecedores de componentes e de materiais, assim como para os fornecedores de serviços e as novas empresas no mercado”, acrescenta. De forma global, o estudo apurou tendências opostas, com um crescimento na Ásia enquanto a Europa começa a ficar para trás. Estes contrastes reduzem o Índice ISOL global para os 44 pontos, menos três do que em 2010.

A Índia e a China lideram o ranking, como índice mais elevado (54 p.). Os fabricantes nestes dois países estão extremamente satisfeitos com a actual e futura situação de negócio, graças a elevadas taxas de crescimento e a um forte compromisso político dos governos nacionais.

Os países com o índice mais baixo encontram-se na Europa, com a Rep. Checa no fim da lista (35 p.). Entre as razões para isto está a paragem repentina no programa nacional de incentivos para o sector residencial.

Com apenas mais um ponto, está a Espanha, onde a queda dramática do sector da construção tem desmotivado o mercado.

Estes exemplos a nível nacional influenciam as tendências a longo prazo para a região: comparativamente com os resultados do Índice ISOL em 2010, as pontuações do Brasil, Índia e China revelam claras tendências de crescimento; pelo contrário, na zona do Mediterrâneo, regista-se uma forte descida – de seis pontos – devido às situações económicas difíceis que os países (Grécia, Espanha e Portugal) estão a sentir. Outra das tendências que o estudo destacou foi o potencial existente no Leste da Europa. A Polónia registou o índice mais elevado (52 p.), substituindo a Rep. Checa, que tinha liderado a tabela no ano passado. Este potencial poderá ser explorado rapidamente se houver condições políticas e económicas favoráveis.

O mais importante mercado europeu, a Alemanha, apresentou uma estagnação do seu índice. Os agentes de mercado perderam a confiança, depois de dois anos difíceis. Por isso, as previsões são fracas, com as empresas a esperarem estagnação em vez de crescimento. A destacar ainda o caso britânico: a introdução do Renewable Heat Incentive, que vai funcionar numa espécie de tarifa feed-in, no Reino Unido, tem despertado o interesse da indústria europeia. No entanto, o adiamento constante e incertezas na implementação do programa têm desanimado as empresas, o que coloca o índice do país em baixo (43 p.).

ISOL Navigator

O ISOL Navigator é um estudo com 80 páginas, que apresenta o desenvolvimento actual e futuro do mercado em 16 importantes mercados de aquecimento e arrefecimento solar mundiais: Alemanha, Áustria, Brasil, China, Espanha, Estados Unidos, Grécia, Índia, Itália, México, Polónia, Portugal, Reino Unido, Rep. Checa, Suíça e Turquia. O ISOL Navigator analisa as oportunidades e barreiras destes mercados. O estudo é realizado duas vezes por ano, junto de fabricantes de colectores solares, de depósitos e importadores de sistemas solares térmicos, com publicação dos resultados em Junho e Dezembro. Os questionários feitos às empresas são compostos por seis perguntas, três relativas à actual situação e três referentes ao futuro próximo. Através das respostas, é feita uma avaliação anónima das empresas que lhes atribui pontos de 0 a 100. A média das pontuações obtidas é utilizada para calcular os índices dos países e das regiões. O estudo tem como público-alvo fornecedores de componentes que querem globalizar o seu negócio e exigem uma análise em profundidade das oportunidades de crescimento em determinados países, assim como fornecedores de serviços e utilities que precisam de uma visão das tendências globais no sector. A edição de Junho de 2011 pode ser encomendada em www.solrico.com/en/navigator.html. As empresas que responderem aos questionários Índice ISOL – Primavera 2011 recebem o ISOL Navigator de forma gratuita.